

Economia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva informou que, até o dia 20 de janeiro, o governo deve anunciar novas medidas de incentivo ao crescimento econômico.

PERSPECTIVA

2009

PREPARE-SE: PREVISÃO É DE MAIS SEIS MESES DE CRISE

Economistas e empresários acreditam em reviravolta só a partir de julho

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ Um primeiro semestre de muitas dificuldades e um final de ano com sinais de retomada. De maneira simplista, essa é a expectativa, e a torcida, de boa parte dos economistas, empresários e executivos em relação à economia mundial em 2009. Já há quem ache que o bicho é muito menos pavoroso do que parecia no início da crise, mas uma coisa é certa: não dá para se descuidar e nem pensar em minimizá-la.

Os especialistas crêem que a economia nacional terá problemas, principalmente nos primeiros seis meses de 2009. Deve haver um aumento do desemprego, além de uma onda de notícias negativas causada pela divulgação, por parte das empresas, dos dados do final de 2008. A queda das vendas no varejo devem ser a tônica desses balanços.

O dólar alto está entre os os

O que está por vir

Veja o que o que prevêem especialistas para o ano que vem

Cenários para 2009



Otimista

O mundo desacelera, mas não de forma abrupta. As medidas adotadas até agora começam a funcionar de forma mais eficaz;

O Banco Central brasileiro segue o ritmo normal de aceleração de juros, tendo espaço para reduzir a taxa mais rápido, sobretudo por conta da revalorização do Real. A Selic sobe até **14,25%** ao ano, caindo mais rapidamente para **11,75%** no final de 2009, com quedas já a partir do terceiro trimestre.

- China cresce **8%** e o preço das commodities sobe **40%** em relação ao preço atual;
- Dólar cotado em **R\$ 1,90**;
- PIB nacional cresce **4,8%**;
- PIB mundial cresce **3%**;
- Inflação: IPCA (**5,6%**);
- Balança comercial: superávit de **US\$ 13,3 bilhões**;
- Bovespa: **65 mil** pontos no final de 2009.



Realista

O mundo desacelera, mas não despenca; as medidas adotadas até agora têm efeito suficiente para impedir uma ruína financeira;

O BC brasileiro conclui a elevação de juros com apenas mais uma alta. Sobe até **14,25%** e fecha o ano em **13,25%**;

- China cresce ao redor de **7%** ao ano. O preço das commodities fica estável em relação ao atual nível;
- Dólar cotado em **R\$ 2,20**;
- PIB nacional cresce **3,1%**;
- PIB mundial cresce **1,7%**;
- Inflação: IPCA (**6,1%**);
- Balança comercial: superávit de **US\$ 6,6 bilhões**;
- Bovespa: **50 mil** pontos no final de 2009.



Pessimista

As medidas não são suficientes para impedir uma recessão mais forte;

O Banco Central foca na estabilização do sistema financeiro. A taxa Selic é mantida em **13,75%** até meados do próximo ano e fecha em **12,25%** no final de 2009 - com afrouxamento a partir de meados do ano que vem.

- China desacelera mais forte (**6%**). As commodities caem **40%** em relação aos preços atuais;
- Dólar cotado em **R\$ 2,80**;
- PIB nacional cresce **1,7%**;
- PIB mundial cresce **0,2%**;
- Inflação: IPCA (**7,4%**);
- Balança comercial: déficit de **US\$ 8,7 bilhões**;
- Bovespa: **30 mil** pontos no final de 2009.

O dólar alto está entre os motivos da possível queda. "As pesquisas já apontam para uma queda no índice de confiança do consumidor. Isso é sinal de que deveremos ter retração nas vendas", afirma o economista Orlando Caliman.

Mesmo com a economia piorando no primeiro trimestre, os economistas destacam que a situação brasileira é melhor do que a de outros países.

"A crise internacional foi deflagrada em um dos melhores momentos de nossa atividade econômica dos últimos anos. Mesmo assim, de janeiro a outubro de 2008, os investimentos estrangeiros diretos bateram recorde ao somar US\$ 34,7 bilhões. No entanto, devido aos desdobramentos e aos reflexos da crise internacional, que ainda se farão sentir, podemos esperar que os investimentos externos girem no entorno de US\$ 20 bilhões em 2009", ressalta o economista Paulo César Coimbra.

MERCADO DE AÇÕES E JUROS

Em relação à Bolsa de Valores, as incertezas permanecem. Para Coimbra, a Bovespa fecha o ano de 2009 em torno dos 30 mil pontos. Já o analista de mercado Geraldo Carneiro, que não chega a cravar uma pontuação para o final de 2009, acredita em uma forte recuperação dos setores que mais foram atingidos pela crise em 2008.

Carneiro aposta em papéis de companhias ligadas a commodities, como Vale e Petrobras. Ações de empresas ligadas à construção civil, que perderam muito valor, em alguns casos mais de 90%, em 2008, também podem ser uma boa opção. Além de as ações estarem muito baratas, o governo já dá claros sinais de que vai apoiar o setor em 2009.



Investimentos

Em qualquer um dos cenários, a taxa Selic permanece alta. Diante de um cenário de incertezas, o investimento em renda fixa passa a ser uma ótima opção, já que, devido aos juros altos, paga bons dividendos, e os riscos são praticamente nulos.

Investimentos em renda fixa atrelados a índices pós-fixados (CDI), tesouro direto e na boa e velha caderneta de poupança estão entre os mais indicados. O CDI rende próximo a 1% ao mês, o tesouro direto chega a 1,3% e a caderneta de poupança, que não sofre com a cobrança do Imposto de Renda, rende cerca de 0,7% ao mês.

Fontes: Modal Asset Management, Findes e economistas



Bolsa de Valores



Em alta

Papéis de companhias ligadas às commodities, como Vale e Petrobras.

Ações de empresas ligadas à construção civil, que perderam muito valor, em alguns casos mais de 90%, em 2008, também podem ser uma boa opção. O governo já dá claros sinais de que vai apoiar o setor em 2009.



Indústria

Empresários e executivos prevêem crescimento de 2,4% em 2009;

Setores de mineração, aço e rochas foram os que primeiro sentiram a crise e deverão enfrentar dificuldades no segundo semestre, pois dependem mais dos mercados internacionais para a retomada da produção;

Somente a partir de 2010 os empresários esperam a volta à normalidade da economia mundial. Até lá, a ordem é reduzir custos, continuar investindo em marketing, reforçar vendas, procurar novos mercados e, se preciso, reduzir preços mesmo com o aumento dos custos.



Espírito Santo



No setor agrícola, expectativa melhor em função dos bons preços do café e das frutas;



No setor de petróleo e gás, novos investimentos ajudarão na criação de vagas de emprego e poderão representar negócios novos para fornecedores capixabas;



Expansão de empresas grandes também poderá gerar negócios e empregos

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

RITO DE PASSAGEM

Análise

ORLANDO CALIMAN
Economista

■ ■ Dizer que o ano de 2009 será bom para o Espírito Santo não soaria razoável. Será, sem dúvida, um ano diferente, sem a exuberância dos anos recentes. Nos últimos 40 anos de história econômica sempre crescemos acima da média nacional. A nossa força econômica maior, a produção de commodities – minério, aço e celulose – representa agora a nossa maior fraqueza. No entanto, uma retomada de

produção no segundo semestre poderá ser um contraponto para as perdas do primeiro semestre. 2009 será um ano difícil para o setor de rochas, como foi também em 2008, mesmo com o dólar favorável. Do ponto de vista do PIB capixaba, já é marcante a presença do setor de petróleo e gás, setor que deverá intensificar investimentos e produção em 2009, com efeitos sobre investimentos portuários, estaleiro, termoeletricas etc.. A velocidade e intensidade desses investimentos poderá amainar as perdas decorrentes das commodities.

EDSON CHAGAS



Expectativas

“O mercado de ações vai antecipar uma virada, e teremos grandes altas nos setores que mais sofreram em 2008, já que as crises não duram para sempre. Ações de empresas ligadas à construção civil, que perderam muito valor, também podem ser uma boa opção. Os governos adotaram políticas econômicas, de uma forma global, de proteção ao mercado consumidor. Essas medidas surtirão efeito no segundo trimestre de 2009”

GERALDO CARNEIRO
ANALISTA DE MERCADO